

“O mundo precisa de um espírito de abertura”

Entrevista concedida em março de 2009, pelo Imperator Frater Christian Bernard, à revista francesa “Actualité de L’Histoire”.

Ancorada na história ocidental, a Rosa-Cruz é uma sociedade iniciática que sempre suscitou o interesse ou a curiosidade tanto das elites quanto da população em geral. Atualmente, o movimento rosacruz mais dinâmico é o da Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis, AMORC, cujos fundamentos foram estabelecidos em 1909, quando da vinda à França de um esoterista americano, Harvey Spencer Lewis (1883-1939). O ano de 2009 é, portanto, um centenário. Nesta ocasião, entramos em contato com Christian Bernard, responsável por esse movimento a nível mundial.

© AMORC



**Frater Christian Bernard,
Imperator da AMORC.**

A.H.M – CHRISTIAN BERNARD, HÁ UM SÉCULO, HARVEY SPENCER LEWIS, FUNDADOR DA AMORC, VEIO À FRANÇA, PROCEDENTE DOS ESTADOS UNIDOS. PODERIA DISCORRER SOBRE ESSE ACONTECIMENTO E SOBRE O LUGAR QUE ELE OCUPA NA HISTÓRIA DO MOVIMENTO QUE VOCÊ DIRIGE?

C.B. – Inicialmente, é preciso lembrar que, na época, **Harvey Spencer Lewis** estava bem envolvido no estudo do esoterismo em geral e especialmente do rosacruçianismo. Também se interessava muito por fenômenos paranormais, tanto que fundou um Instituto de Pesquisas Psíquicas, integrado basicamente por cientistas e médicos. Em 1909, escreveu a um livreiro parisiense de quem havia recebido um catálogo, a fim de obter informações sobre a Rosa-Cruz. Pensamos que se tratava de **Henri Durville**, que era especializado em livros que tratavam de esoterismo. Seja como for, esse livreiro respondeu a ele sugerindo que viesse à França. E foi o que ele fez em julho daquele mesmo ano. Finalmente, depois de vários encontros, aconselharam que ele fosse a Toulouse, onde entrou em contato com os Rosacruzes.

O QUE SE SABE SOBRE ESSES ROSACRUZES?

Naquela época, a Ordem Cabalista da Rosa-Cruz, fundada em 1887 por **Stanislas de Guaita**, estava quase inativa. Quanto à Ordem da Rosa-Cruz do Templo e do Graal, criada em 1891 por **Joséphin Péladan**, estava em dormência. Todavia, sabe-se que esses dois movimentos tiveram origem em uma variante rosacruz que, bem ou mal, continuava a conduzir discretamente suas atividades na região de Toulouse. Foi com membros dessa variante que Harvey Spencer Lewis entrou em contato quando de sua vinda à França.

E DEPOIS DISSO?

Em 12 de agosto de 1909, Harvey Spencer Lewis foi iniciado por um colegiado de Rosacruzes em um palacete situado no subúrbio de Toulouse. Após a cerimônia, esses rosacruzes lhe deram por missão fazer renascer a Ordem da Rosa-Cruz na América. Para isso, confiaram-lhe manuscritos, livros e documentos diversos. De volta aos Estados Unidos, e em conformidade com o que lhe havia sido solicitado, Harvey Spencer Lewis procedeu ao ressurgimento da Ordem, com o nome de “Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis”. Paralelamente, instituiu as bases de um ensinamento iniciático que foi transmitido então oralmente e, posteriormente, por escrito, na forma de monografias. Naturalmente, esse ensinamento foi enriquecido e atualizado, o que continua acontecendo.

POR QUE RAZÕES OS ROSACRUZES DA FRANÇA CONFIARAM A UM AMERICANO A MISSÃO DE FAZER RENASCER A ORDEM ROSA-CRUZ NOS ESTADOS UNIDOS?

A priori, esses rosacruzes haviam previsto a Primeira Guerra Mundial, com tudo o que resultou dela em termos de infortúnios e de destruições na França e na Europa. Confiando seus arquivos a um americano, presumiram que estes estariam protegidos daquela tormenta e que Harvey Spencer Lewis faria bom uso deles. E foi o que ele fez, tanto que, nos anos 30, a AMORC já contava com várias centenas de membros. Com o retorno da paz, foram fundadas Grandes Lojas em diversos países europeus, inclusive na França, em 1931. A partir daí, a Ordem não parou de se expandir, de modo que atualmente ela está ativa em todo o mundo.

A AMORC FEZ PARTE DA FAMOSA FEDERAÇÃO UNIVERSAL DAS ORDENS E SOCIEDADES INICIÁTICAS, QUE TINHA POR OBJETIVO PROTEGER OS MOVIMENTOS TRADICIONAIS E INICIÁTICOS DA ÉPOCA?

Sim, Harvey Spencer Lewis era, aliás, um dos responsáveis. Após ter levado a bom termo sua missão, a FUDOSI, fundada em 1934, foi colocada em dormência em 1951, numa reunião feita em Bruxelas.

COMO OS ROSACRUZES ATUAIS VEEM HARVEY SPENCER LEWIS?

Os que se interessam por sua vida e por sua obra sabem que a AMORC deve muito a ele. Além disso, ele foi um personagem inovador e de vanguarda. Basta lembrar que ele criou o primeiro planetário e o primeiro museu de egiptologia da costa oeste dos Estados Unidos. Poucos anos antes, tinha fundado uma das primeiras emissoras de rádio privadas de Nova Iorque, dedicada principalmente a programas de ordem cultural e filosófica. A isso, é preciso acrescentar os inúmeros quadros que pintou sobre temas esotéricos e simbólicos, alguns dos quais alcançaram renome nacional. Ele também foi membro de várias sociedades e associações filosóficas. Contudo, Harvey Spencer Lewis não é considerado um “guru” na AMORC.

EM CERTOS LIVROS, A AMORC É APRESENTADA COMO UM MOVIMENTO DE INSPIRAÇÃO MAÇÔNICA. O QUE VOCÊ DIZ DISSO?

Não é correto. A AMORC é um movimento que está ligado tradicionalmente à variante rosacruz que emergiu no início do século XVII na Alemanha, na França e na Inglaterra. A confusão talvez venha do fato de certas obediências maçônicas terem entre seus graus o de “Cavaleiro Rosacruz”. Todavia, no início do século

XX, havia boas relações entre a AMORC e a Franco-maçonaria, tanto que Harvey Spencer Lewis foi recebido com honras durante uma assembléia de Grande Capítulo, que aconteceu em Paris em 1926, sob a direção de **Camille Savoir**.

E ATUALMENTE, QUAIS SÃO AS RELAÇÕES QUE VOCÊS MANTÊM COM OS FRANCO-MAÇONS?

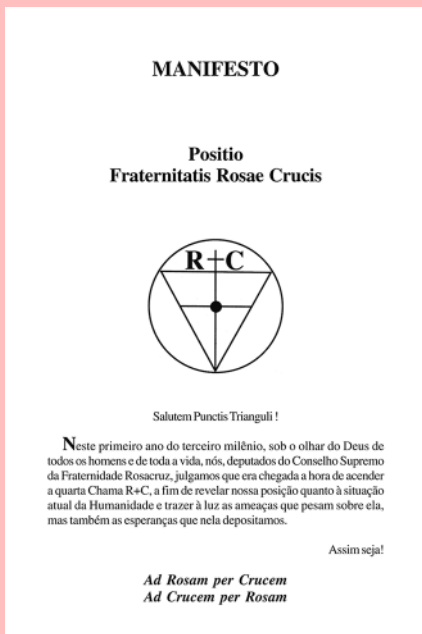
Nenhuma relação especial. Naturalmente, há rosacruzes que são franco-maçons, assim como existem rosacruzes que são cristãos, judeus, muçulmanos, budistas e mesmo agnósticos. Mas não existem contatos privilegiados entre a AMORC e a Franco-maçonaria como tal. Atualmente, esses dois movimentos orientam suas atividades seguindo metodologias próprias. Aliás, lembramos que temos por divisa: *“A mais ampla tolerância na mais irrestrita independência”*.

A AMORC SE ENVOLVE NO PLANO POLÍTICO?

Não, ela sempre foi apolítica, de forma que tem entre seus membros pessoas com opiniões políticas bem diferentes. Naturalmente, cada um é inteiramente livre, enquanto cidadão, para se envolver no mundo da política. Mas o fato de a AMORC ser apolítica não quer dizer que não esteja interessada na marcha do mundo. Em 2001, aliás, ela publicou um Manifesto no qual seus dirigentes apresentam sua posição em relação a diversas questões sociais. Mais recentemente, em 2005, divulgou uma *Declaração dos Deveres do Homem*, que foi aclamada por inúmeras personalidades civis, políticas e religiosas.

NA SUA OPINIÃO, O QUE TORNA A AMORC ESPECIAL?

Em primeiro lugar, trata-se de uma Fraternidade aberta a homens e mulheres



**“Positio Fraternitatis Rosae Crucis”,
o quarto Manifesto Rosacruz.**

de todas as raças, de todas as nacionalidades, de todas as classes sociais e de todas as religiões. Com toda a sinceridade, conheço poucos movimentos tão abertos. Em segundo lugar, a AMORC perpetua um ensinamento escrito, que seus membros recebem em casa na forma de manuscritos, e um ensinamento oral, para aqueles que desejarem frequentar uma Loja e participar de trabalhos coletivos. Acrescentaria ainda que esse ensinamento não é especulativo, mas prático. Seu objetivo é possibilitar que toda pessoa tenha um domínio melhor sobre sua vida.

QUAL É, DE UM MODO GERAL, A SITUAÇÃO ATUAL DA AMORC?

Ela está ativa no mundo todo e realiza suas atividades atualmente através de quinze jurisdições identificadas por línguas como a francesa, a inglesa, a

alemã, a espanhola, a italiana, a japonesa, a russa, a tcheca, a portuguesa, a escandinava etc., sendo que cada jurisdição é dirigida por um Grande Mestre eleito para um mandato renovável de cinco anos. Em todas as jurisdições, a AMORC está a serviço de seus membros para atender seu desejo de sabedoria e de conhecimento, seja através de seu ensinamento escrito ou oral. Paralelamente, contribui para o despertar das consciências advogando uma abordagem ao mesmo tempo humanista e espiritualista da existência. Do nosso ponto de vista, isso é uma necessidade nesta época caracterizada pelo individualismo e pelo materialismo exacerbados.

ESTÃO PREVISTAS MANIFESTAÇÕES ESPECIAIS DURANTE ESTE ANO DO CENTENÁRIO?

Sim. Em nível mundial, acabamos de publicar uma obra intitulada *“Harvey Spencer Lewis, um Mestre da Rosa-Cruz”*, que vem na sequência de um outro livro publicado há alguns meses: *“Les Rose-Croix lèvent le secret”*. O Conselho Supremo da AMORC, formado por todos os Grandes Mestres e por mim mesmo, fará sua reunião anual no próximo mês de agosto em Toulouse, onde ocorrerá uma convenção alguns meses mais tarde, no final de outubro de 2009. Além disso, cada Grande Loja vai organizar eventos especiais: cerimônias de memórias, exposições, portas-abertas, convenções etc. Como pode ver, o rosacruzianismo é uma sabedoria antiga que permanece muito atual. Este ano do centenário será então colocado sob o signo da comunicação para os rosacruzes, e eu agradeço a vocês por nos terem aberto suas colunas. ▲

– *Conversa transcrita pela redação.*